



Prefeitura de Alcântara - MA

Vigia

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de textos	1
Textualidade: Coerência e coesão textuais	2
Linguagem verbal e não verbal	5
Sintaxe do período simples: termos essenciais da oração; Tipos de frase: frase verbal e frase nominal	7
Variação linguística	17
Semântica da frase: conotação, denotação, polissemia, sinonímia, antonímia	19
Classes de palavras: substantivo e adjetivo (flexão número), verbo (flexão de número e pessoa), advérbio e locução adverbial, preposição, pronomes: pronomes pessoais (não inclui colocação pronominal), pronomes possessivos, pronomes demonstrativos	26
Concordância verbal e nominal: regra geral	39
Tonicidade: sílaba tônica, acentuação das oxítonas e proparoxítonas	43
Ortografia: j/g; x/ch, s/z; s/ss/ç	46
Questões	48
Gabarito	61

MATEMÁTICA

Raciocínio Lógico – Quantitativo (Estruturas lógicas, Lógica de argumentação, Diagramas lógicos, Situações-problema)	1
Sistema de Numeração Decimal	21
Números inteiros: operações, propriedades e problemas. Números racionais: operações, propriedades e problemas. Números Reais: operações e propriedades ...	23
Múltiplos e divisores	37
Máximo Divisor Comum e Mínimo Múltiplo Comum. Problemas	41
Números e grandezas proporcionais: razões e proporções	45
Divisão proporcional	47
Regra de três (simples e composta)	51
Porcentagem	53
Juros simples	56
Sistemas de Medidas decimais e não decimais	58

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Cálculo Algébrico: Expressões Algébricas, Operações, Fatoração	63
Frações Algébricas	67
Equações e Inequações do 1º do 2º Grau	70
Sistemas de Equações do 1º Grau	80
Geometria Euclidiana Plana: Conceitos primitivos. Ângulos. Triângulos. Quadriláteros, Polígonos e Circunferência. Teorema de Tales. Semelhança de triângulos. Relações métricas no triângulo retângulo. Áreas de figuras planas poligonais e circulares.....	84
Geometria Espacial: Cálculo de Superfície e volume dos principais Sólidos Geométricos	109
Noções de Estatística: Médias, Distribuição de Frequências e Gráficos	118
Questões	134
Gabarito.....	143

CONHECIMENTOS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE ALCÂNTARA – MA

Enciclopédia dos municípios brasileiros, de autoria do Instituto de Geografia e Conselho Nacional de Estatística. Volume 15. Municípios do Estado do Maranhão e do Piauí ...	1
Enciclopédia dos municípios maranhenses - Volume 01 - Microrregião do Litoral Ocidental Maranhense	4

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Controle e orientação da circulação de pessoas e de materiais	1
Recebimento, controle e distribuição de correspondências e encomendas	5
Noções básicas de prevenção, controle e combate a incêndio (classes de incêndio, agentes extintores, métodos de extinção) e utilização dos equipamentos de proteção contra incêndios	8
Noções de primeiros socorros.....	20
Noções de ferramenta de monitoramento de ambientes públicos	49
Noções de CFTV: funcionamento, operação e componentes	52
Rádio comunicadores: noções de funcionamento, operação e componentes	55
Noções de higiene e segurança individual, coletiva e de instalações.....	57
Proteção contra acidentes de trabalho e choques elétricos.....	60
Relações Humanas. Trabalho em equipe. Relacionamento interpessoal	63
Administração de Conflitos.....	67

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Comportamento profissional: atitudes no serviço; comportamento frente a situações-problema.....	73
Qualidade no atendimento ao público, comunicabilidade, apresentação, atenção, cortesia, interesse, liderança, presteza, eficiência, tolerância, discrição, motivação, conduta, objetividade.....	76
Noções de cidadania.....	81
Zelo e Guarda do Patrimônio Municipal.....	82
Ética no serviço público.....	85
Noções sobre direitos e garantias fundamentais (art. 5º da Constituição Federal de 1988).....	87
Força: significado do uso da força e de seus principais norteadores; uso proporcional da força através do emprego de tecnologias não-letais; recursos de defesa própria, de terceiros e de bens patrimoniais.....	92
Código Penal (Decreto-lei nº 2.848/1940): dos crimes contra o patrimônio, artigos 155 a 180.....	96
Regime Estatutário dos Servidores Públicos Municipais (Lei Municipal nº 085/1982) .	121
Questões.....	122
Gabarito.....	126

SUMÁRIO



Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

► Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

► Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.



LÓGICA PROPOSICIONAL

Uma proposição é um conjunto de palavras ou símbolos que expressa um pensamento ou uma ideia completa, transmitindo um juízo sobre algo. Uma proposição afirma fatos ou ideias que podemos classificar como verdadeiros ou falsos. Esse é o ponto central do estudo lógico, onde analisamos e manipulamos proposições para extrair conclusões.

► Valores Lógicos

Os valores lógicos possíveis para uma proposição são:

- Verdadeiro (V), caso a proposição seja verdadeira.
- Falso (F), caso a proposição seja falsa.

Esse fato faz com que cada proposição seja considerada uma declaração monovalente, pois admite apenas um valor lógico: verdadeiro ou falso.

► Axiomas fundamentais

Os valores lógicos seguem três axiomas fundamentais:

- **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples: $p \equiv p$.

Exemplo: “Hoje é segunda-feira” é a mesma proposição em qualquer contexto lógico.

- **Princípio da Não Contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

Exemplo: “O céu é azul e não azul” é uma contradição.

- **Princípio do Terceiro Excluído:** toda proposição é ou verdadeira ou falsa, não existindo um terceiro caso possível. Ou seja: “Toda proposição tem um, e somente um, dos valores lógicos: V ou F.”

Exemplo: “Está chovendo ou não está chovendo” é sempre verdadeiro, sem meio-termo.

► Classificação das Proposições

Para entender melhor as proposições, é útil classificá-las em dois tipos principais:

Sentenças Abertas

São sentenças para as quais não se pode atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso, pois elas não exprimem um fato completo ou específico. São exemplos de sentenças abertas:

- Frases interrogativas: “Quando será a prova?”
- Frases exclamativas: “Que maravilhosos!”
- Frases imperativas: “Desligue a televisão.”
- Frases sem sentido lógico: “Esta frase é falsa.”



IMPULSO ECONÔMICO DO BRASIL NO PÓS-GUERRAS E O DESAMPARO DO MEIO-NORTE

► Industrialização, excedentes de guerra e desigualdades regionais

A economia do Brasil vem recebendo forte impulso, sobretudo, após as duas guerras mundiais. A teoria da necessidade pode ser evocada para explicar esses avanços acelerados no rumo do progresso. As dificuldades de importação, no tempo dos bloqueios marítimos, geraram o estímulo indispensável ao abastecimento do nosso mercado interno. Com o término do último conflito, o Brasil soube aproveitar os excedentes de guerra, que representavam para os Estados Unidos um sério problema.

O esforço industrial destinado ao consumo bélico formou, na América do Norte, um parque de meios de produção que ultrapassava de muito a capacidade de absorção do consumo em tempos de paz. Esse impasse levou aquela grande nação a buscar, de qualquer modo, livrar-se da produção utilizada na guerra, para manter um mercado relativo, após a desmobilização, para os produtos novos; pois, ainda que se reduzisse o ritmo de trabalho, ele continuava superior à capacidade de absorção dos mercados empobrecidos pelo conflito. E os Estados Unidos nos ofereceram, a qualquer preço, enorme volume de bens que facilitaram o desenvolvimento de nossas atividades. Como exemplo, citaríamos a nossa rede de transporte aeroviário, que teve papel decisivo na penetração do interior, com o lançamento dos famosos Douglas em todas as direções, aeronaves essas adquiridas como excedentes de guerra, por valores que chegaram a trezentos mil cruzeiros a unidade.

Do mesmo modo, no transporte terrestre, a difusão do uso dos “Jeeps” e dos caminhões decorreu do mesmo fator. A princípio, esses transportes se faziam, no Meio-Norte, por estradas improvisadas, praticamente abertas nas chapadas pelo próprio veículo. Assim se foi formando uma rede rodoviária que hoje já se encontra em condições razoáveis de tráfego e estendida por grande parte da região.

Mas a guerra favoreceu mais os Estados sulinos que, estando em grau de evolução industrial bem mais adiantado, puderam expandir-se com maior amplitude para atender às necessidades do país.

O governo, mobilizando seus esforços para suprir a falta de utilidades que o bloqueio dificultava importar, direcionava-os preferencialmente para onde os resultados fossem mais imediatos.

Terminada a guerra, ainda persistiu a tese de auxiliar com maior vigor os Estados mais desenvolvidos.

E tem sido uma das razões do desamparo em que se encontra o Meio-Norte essa tese, ainda hoje defendida no meio financeiro nacional, de que “se deve desenvolver o desenvolvido”. E, assim, Piauí e Maranhão continuam sendo os dois Estados mais pobres do país, cada vez mais distanciados economicamente daqueles que lideram o nosso progresso material.

Essa política, vista pelo prisma contábil, pode ter justificativa; porém, uma Nação não é uma empresa comercial cuja força se mede pelos valores dos saldos de balanço. A Nação cresce com a elevação do nível econômico do seu povo. O baixo nível em que se encontra a população do Meio-Norte deve ser motivo de alarme nacional e, por consequência, os estadistas têm a obrigação de voltar as vistas para aquela região, encaminhando o seu amparo para lá. Não devemos esquecer que o baixo consumo das populações do Norte enfraquece o nosso mercado interno.

E os Estados do Piauí e do Maranhão têm sido, através da história, a região pouco atendida pelo Poder Central do país. Salvo na ocasião da invasão dos franceses no Maranhão, ou no período épico das “balaia-das” do Vale do Parnaíba, pouco se cuidou de uma região com tantas e tão notáveis perspectivas para o seu desenvolvimento.

E tão grandes possibilidades possui o Meio-Norte que, mesmo quase desprovido de amparo, só em razão do pouco que já se fez, o Piauí, no intervalo dos censos de 1940 e 1950, teve um crescimento da produção agrícola, de gêneros essenciais à vida, duas vezes e meia maior que o obtido no sul do país, e praticamente



Conhecimentos Específicos

O controle e a orientação da circulação de pessoas e de materiais é uma das atribuições mais sensíveis do cargo de Vigia, porque costuma ser o primeiro “filtro” de segurança e organização de um órgão, escola, unidade de saúde, almoxarifado, pátio, garagem, prédio administrativo ou qualquer outra instalação pública. Na prática, é o Vigia quem ajuda a garantir que cada pessoa acesse apenas os locais compatíveis com sua finalidade de visita ou trabalho e que cada material que entra ou sai esteja devidamente autorizado, conferido e registrado. Isso não é “burocracia”: é prevenção de incidentes, proteção do patrimônio e, sobretudo, proteção de pessoas.

Quando a circulação é descontrolada, as consequências aparecem rápido: extravio de equipamentos, entrada de pessoas não autorizadas, conflitos, interrupção do serviço, riscos de acidentes e até exposição de documentos e informações. Já quando o controle funciona, o ambiente se torna mais previsível e seguro. O Vigia contribui para que a rotina flua com menos tensão, evitando imprevistos e reduzindo a probabilidade de ocorrências. Além disso, um bom controle de acesso aumenta a confiança do público e da equipe interna, porque todos percebem que existe ordem e que os procedimentos são os mesmos para todos.

É importante entender que “controlar” não significa tratar mal, desconfiar de tudo ou criar obstáculos desnecessários. O profissional de vigilância/portaria controla com cordialidade e firmeza. Cordialidade porque o atendimento é parte do serviço público: orientar, dar informação, acolher e encaminhar. Firmeza porque regras de acesso e circulação existem para ser cumpridas, e o Vigia responde funcionalmente por omissões graves, principalmente quando deixa de registrar, de exigir identificação ou de impedir o acesso indevido em área restrita.

Há princípios básicos que costumam aparecer em provas de concurso quando o tema é controle de circulação: legalidade e impessoalidade (seguir normas internas e tratar todos de forma igual), prevenção (agir antes do problema acontecer), registro (o que não é registrado “não existe” para fins de apuração), discrição e sigilo (evitar exposição desnecessária de dados), e segurança pessoal (não se colocar em risco). O Vigia não é “autoridade policial”, mas é agente de organização e segurança institucional. Sua atuação se baseia em procedimentos padronizados: identificar, cadastrar, orientar, acompanhar quando necessário, conferir autorizações e registrar ocorrências.

CONCEITOS E FUNDAMENTOS DO CONTROLE DE CIRCULAÇÃO

Antes de entrar nos procedimentos, vale organizar os conceitos. Controle de circulação de pessoas é o conjunto de ações para identificar quem entra, por que entra, para onde vai, por quanto tempo permanece e como sai, garantindo que a movimentação seja compatível com as regras do local. Controle de circulação de materiais é o conjunto de ações para autorizar, verificar, registrar e encaminhar itens que entram ou saem, evitando extravio, desvio, furto, dano e movimentação irregular de patrimônio ou documentos.

Os dois controles têm um “núcleo comum”: regra clara, conferência, autorização e registro. A diferença é que, com pessoas, além do risco patrimonial, existe forte componente de segurança e integridade física (acidentes, invasões, agressões, tumultos). Com materiais, há foco maior em rastreabilidade, patrimônio, documentos e responsabilidade administrativa. Em ambos, o Vigia precisa ser cuidadoso com o que vê e ouve: muitas vezes circulam informações internas, rotinas de equipe, horários e dados pessoais. A discrição é parte da segurança.

Outro fundamento importante é o conceito de áreas e níveis de acesso. Em muitos locais, existem zonas com controle diferente: área pública (recepção, saguão), área semi-restrita (corredores administrativos, salas de atendimento), área restrita (setores internos, salas com documentação, almoxarifado, TI, arquivo), área técnica (subestações, casa de máquinas, laboratórios), e áreas externas com risco (garagens, pátios, depósitos). O Vigia deve conhecer o mapa do local e as regras: quem pode entrar, com qual identificação, em que horário, acompanhado ou não. Em prova, isso costuma aparecer como “procedimento adequado ao controlar acesso a área restrita”.